

AFFONSO NUNES

O Circo Voador recebe neste sábado (26) o Ave Sangria, grupo pernambucano fundado em 1974, que sobe pela primeira vez ao palco da lona. Na mesma noite, tocam os paraibanos Papangu, que apresentam em primeira mão o novo álbum “Celestial”, e Zepelim e o Sopro do Cão, que abre os trabalhos.

Pioneiro na fusão do rock com ritmos regionais — a imprensa da época os chamava de “os Rolling Stones do Nordeste” —, o grupo nasceu da dupla de compositores Marco Polo e Almir de Oliveira, na Vila dos Comerciantes, região pobre do Recife. A formação que gravou o disco de estreia, em 1974, tinha Marco Polo nos vocais, Ivson Wanderley (guitarra solo e violão), Paulo Rafael (guitarra base), Almir (baixo), Israel Semente (bateria) e Agrício Noya (percussão). A faixa “Seu Valdir” foi vista pelos órgãos repressivos como “incentivo à homossexualidade”, que bastou para o álbum ser recolhido. A gravadora rompeu o contrato, a carreira parou e o disco sobreviveu como relíquia de colecionador, cultuada por uma legião discreta de aficionados da lisergia nacional.

A reparação veio em março deste ano: a Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos reconheceu formalmente a perseguição política sofrida por Marco

Asa cortadas pela ditadura

Anistiada em março, 52 anos após ter disco recolhido, a Ave Sangria faz sua primeira apresentação no Circo Voador em noite com outras duas bandas nordestinas



Perseguida pela ditadura, a Ave Sangria se tornou a primeira banda a ser indenizada pela União

Polo, Almir e Agrício — morto antes da decisão, com o benefício destinado à esposa. O Ave Sangria tornou-se a primeira banda anistia-

da no Brasil.

Reunidos desde 2014, quando relançaram ao vivo o show histórico de 1974, Marco Polo e Almir

dividem hoje o palco com Júnior do Jarro (bateria), Gilú Amaral (percussão) e Juliano Holanda (baixo).

Na estreia carioca, o grupo pas-

seia pelo álbum homônimo de 1974 e por “Vendavais”, de 2019, gravado ainda com Paulo Rafael, que se tornaria guitarrista da banda de Alceu Valença e morreu em 2021. Nesta estreia na Lapa, o grupo passeia pelo álbum homônimo de 1974 e por “Vendavais”, de 2019.

Já o Papangu chega em ascensão. Captado em Berlim após a primeira turnê internacional, “Celestial” entrelaça rock progressivo, MPB, metal extremo, zeuhl, ciranda e forró numa tapeçaria inspirada em rituais de proteção do corpo e do espírito — e numa recusa à adoção desenfreada da “inteligência artificial”. Formada por Marco Mayer (baixo), Hector Ruslan (guitarra), Rodolfo Salgueiro (teclados), George Alexandria (bateria) e Pedro Francisco, coringa entre flauta, saxofone e percussão, a banda de João Pessoa usa equipamentos vintage dos anos 60, 70 e 80 sem cair na nostalgia.

Completa o time nordestino a Zepelim e o Sopro do Cão, formada em 2006, em Campina Grande, por Babu, Dede e Frango. O trio cruza rock nacional dos anos 90, hardcore e rap sobre o sotaque e as vivências do interior paraibano.

SERVIÇO

PAPANGU, AVE SANGRIA e ZEPELIM E O SOPRO DO CÃO

Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa)
26/9, a partir das 20h (abertura dos portões)
Ingressos: R\$ 180 e R\$ 90 (meia)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Francis e Olívia Hime: é muito amor reunido

A Acaso Cultural recebe neste sábado (26), às 20h, o show “Dois Franciscos – O Show”, com Francis Hime, Olivia Hime e o violoncelista Hugo Pilger. O repertório percorre a parceria entre Francis Hime e Chico Buarque, com obras como Atrás Da Porta, Trocando Em Miúdos, Vai Passar, Meu Guri e Todo Sentimento, em novos arranjos assinados por Francis.



Leo Aversa/Divulgação

Inimigos do mau humor no Rival Petrobras

O humor e irreverência oitentista dos Inimigos do Rei está de volta com o show “Vem Kafka Comigo” nesta sexta (25), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras. No repertório, composições da própria banda, como “Adelaide”, “Uma Barata Chamada Kafka” e “Mamãe Viajandona”, além de canções de outros artistas como “Kátia Flávia” e “Bichos Escrotos”.



Divulgação

Um merecido show-tributo para Lô Borges

As canções de Lô Borges ganham homenagem no show “Simplesmente Lô”, nesta sábado (29), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras. No palco, o sobrinho do compositor, Rodrigo Borges (foto), divide a voz com Eduardo Braga, acompanhados por Paulo Emmery (bateria), João Braga (teclados), Hugo Belfort (guitarra) e Dudi Baratz (baixo), sob direção de Djalma Amaral.



Collah Hora Som

RioHarp Festival fecha programação

O XXI RioHarp Festival encerra-se neste fim de semana no CCBB com concertos gratuitos. Na sexta (25), Julio Cesar Villalta, do Paraguai (12h30); e Luis Castro, da Venezuela (15h). No sábado (26), às 13h, Castro e Camerata Música Viva no concerto ‘Quatro Exercícios de Tai Chi’. No domingo (27), às 13h, tocam a Banda de Gaitas de Foles e Castro; às 15h, o japonês Michinari Usuda.



Divulgação